



O ESTADO DE S.PAULO

Julio Mesquita
(1891-1927)
DIRETOR:
Ruy Mesquita

ÍNDICE GERAL

- CONTEÚDO LIVRE
- ESPAÇO ABERTO
- NOTAS E INFORMAÇÕES
- NACIONAL
- INTERNACIONAL
- VIDA&
- ECONOMIA & NEGÓCIOS
- METRÓPOLE
- CADERNO 2
- ESPORTES
- PALADAR
- PARTICIPAÇÃO
- ESPECIAIS

Estado de S.Paulo Busca local **LISTA0.com.br**

PUBLICIDADE



Quinta-feira, 26 outubro de 2006

▶ [edições anteriores](#)

CADERNO 2

[ÍNDICE GERAL](#) | [ÍNDICE DA EDITORIA](#) | [ANTERIOR](#) | [PRÓXIMA](#)

só assinantes **O ESTADO**
VERSÃO DIGITAL
VERSÃO ADOBE em PDF

Shopping Estadão

CLASSIFICADOS

- AUTOS
- OPORTUNIDADES
- IMÓVEIS
- EMPREGOS

Canais

- Shopping
- Blogs estado.com.br
- Consultor Jurídico
- Link
- Agronegócios
- [Jornal do Carro](#)
- Finanças Pessoais
- Investimentos
- Saúde
- Turismo
- Tempo
- Loterias
- Horóscopo
- Foto Repórter
- Ferramentas**
- RSS
- Discador
- Webmail
- Canal do Leitor
- Veja Também**
- Guia de Serviços
- Top Imobiliário
- Prêmio de Mídia
- Curso de Jornalismo
- Conheça o Estadão
- Responsabilidade Corporativa

O ESTADO DE S. PAULO



'Me divirto com rigor', diz Meh mari

Sábado no Rio e domingo em São Paulo, o virtuoso pianista mostra no TIM, com seu trio, que 'música não é apenas som'

[Veja programação completa do Tim Festival](#)

Daniel Piza

Faz quatro anos que André Meh mari se mudou para uma casa na Serra da Cantareira, num condomínio a 45 minutos do centro de São Paulo, em busca de silêncio para sua música. Já não dava para encontrar pausas nos ruídos de aviões e bares que cercavam seu apartamento em Moema. No trabalho de compor, arranjar e gravar melodias e harmonias, era cada vez mais difícil obter texturas, cuidar de minúcias, tocar várias vezes uma peça ou canção até encontrar suas sutilezas fundamentais. Era, em outras palavras, cada vez mais difícil para André Meh mari ser André Meh mari.

Não à toa, nestes últimos anos o músico nascido em 1977 em Niterói (RJ), onde ficou 6 meses antes de ser criado e educado em Ribeirão Preto (SP), conquistou independência em todos os sentidos. Sua agenda é a melhor tradução: no próximo fim de semana ele e seu trio participam do Tim Festival (sábado no Rio, na Marina da Glória; domingo em São Paulo, no Auditório do Ibirapuera) e no próximo mês ele tem



Assine o Estado
Portal do Assinante



Assine o JT
Portal do Assinante

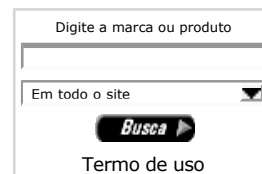
uma série de eventos - como o lançamento do DVD com Ná Ozzetti e a estréia de composições para a Banda Sinfônica (o balé Atmosferas, com a companhia Cisne Negro), para o trio Opus Brasil (intituladas Choro Breve e Variações Villa-Lobos, sobre o tema da Bachianas nº 7) e para a Orquestra de Câmara do Amazonas (Shostakovichiana).

Mehmari não veio para esta casa em busca de isolamento, pelo menos não no sentido romântico. Em estilo colonial ou 'fazenda', comprada do arquiteto que a construiu, ela tem pé direito alto, paredes de pedras e tijolos, vigas e forros de madeira - e esse conjunto de características significa uma excelente acústica. 'É limpa e não é muito reverberante', define Mehmari, apontando a seguir a ausência de paralelismos no ambiente, recortado por cômodos e um mezzanino. No centro de tudo está o piano de cauda japonês, K. Kawai, o melhor que pôde comprar. Mehmari, que não esquece a sensação da primeira vez em que tocou no Steinway do Cultura Artística, em São Paulo, acha que faltam bons pianos nos teatros brasileiros e diz que boas acústicas, como a do Teatro São Pedro de Porto Alegre, também são raras.

Foi no Cultura Artística que Mehmari começou a ser conhecido em 1998, quando conquistou o prêmio Visa Eldorado sem nem ter completado 21 anos. No ano seguinte faria seu primeiro CD, Canto. Mas a relação dele com a música datava de muito tempo. Desde os 8 anos, quando decidiu estudar órgão eletrônico, instrumento então na moda, ele tocava todos os dias, muitas vezes ao lado da mãe, a acordeonista e cantora Cacilda Mehmari. Logo aprendeu outros instrumentos: piano, violão, viola, violino, flauta, clarinete - todos espalhados pelos ambientes da casa. Graças ao pai, comerciante de ferro, ganhou um estúdio só para seu aprendizado.

O menino prodígio, no entanto, nunca gostou muito do aspecto 'atletico' da técnica - das extensas aulas, dos exercícios de escala, das repetições robóticas. Introspectivo, estudava sozinho e, aos 13 anos, chegou a criar um método pessoal para estudar piano a partir de peças de Béla Bartók. Na mesma idade, teve seu 'estalo' - ao ouvir estalar o disco de vinil de Duke Ellington com Ella Fitzgerald. Mehmari, que até hoje conserva LPs de jazz, descobriu no gênero o que mais lhe interessa até hoje: o improviso. A combinação de espontaneidade com sofisticação o capturou. 'Como uma esponja', ele seguia tocando e ouvindo de tudo, mas agora com outro espírito. Também começou a compor; não tardou para que somasse 300 fitas K7 com obras suas.

Mesmo quando chegou à universidade, a USP, depois de se mudar para a capital, Mehmari não se interessou muito pela disciplina tradicional. Passava a maior parte do tempo na biblioteca consultando e emprestando partituras e gravações que examinava madrugada adentro na edícula onde morava na casa de parentes no bairro de Pinheiros. Pouco a pouco dominou o repertório de seus mestres eleitos: pianistas de jazz como Bill Evans e Keith Jarrett, mas



Marisa.com.br

Calça jeans Sawary por R\$ 79,99. Comece a pagar em 2007 em 8x fixas

ÁGUA QUENTE 24 hs por dia!

Conforto, prazer e economia no banho de toda a família, com o AQUECEDOR SOLAR Soletrol. Super Promoção!

Fastshop

Depilador Bikini Philips R\$209 em 12x

SUBMARINO

FRETE GRÁTIS na compra de 3 ou mais livros. Confira.

Americanas.com

Monitor LCD só R\$ 499 em 12 de R\$41,48 + Frete Grátis

SORTE ONLINE

30 MILHÕES NA MEGA! Não perca a oportunidade de ficar RICO!!!! Aposte com seus próprios números serr pegar filas!!!!
www.sorteonline.com.br

Netunia.com.br

IMBATIVEL!!! Game Boy Advance SP 3x de R\$ 133,00

GSM Mania

Aparelho Siemens CF62! Preço imperdível ! 10X R\$42,40

Pro Computer Informática

NB Acer 2451 WXCI/Celerom 1,46Ghz, 256Mb, Hd 40Gb, Combo,Tela 15,4 WXGA, Windows XP Home Inglês de 2699,00 por 2599,00

GANHE LIVRO DE BOLSO DO PROF. MARINS

Ligue Agora, Cadastre sua Empresa e Ganhe um Livro.

Commit:(11)3067-14-14

Lingeries para você arrasar na Casa das Calcinhas- Custa Pouco

também de música erudita como Maurizio Pollini e Alfred Brendel. Brahms se tornou seu ídolo maior - até o panteão ser dividido com Stravinsky - pelo retorno a Bach, ao nascimento do contraponto, à textura polifônica.

O compositor é que guiava o estudante: 'As idéias musicais me pediam técnicas.' Ele reconhece ainda ter 'lacunas' na formação técnica, mas não por acaso abre sorriso quando ouve falar da cena do documentário Nelson Freire, de João Moreira Salles, em que o grande pianista brasileiro 'ídolo de todos nós' assiste a um vídeo do jazzista Erroll Garner tocando com um prazer que Freire diz invejar. 'Sem espontaneidade, não acontece', resume Mehmari. 'Eu me divirto com rigor.' O rigor, o cuidado, o 'polimento' - como nas numerosas caixinhas que coleciona em sua casa - vêm dos pianistas eruditos. Copiar Rubinstein executando as Baladas opus 10 de Brahms foi a melhor universidade.

A MPB não era menos importante. Sua mãe, além de ter a voz parecida com a de Elis Regina, desde cedo o acostumara a ouvir Cartola, Tom Jobim, Chico Buarque (que considera subestimado como músico, em favor do letrista), Milton Nascimento, Edu Lobo - e seus primeiros duos de piano e voz foram com dona Cacilda. Cedou também descobriu Egberto Gismonti. Nos bares em que tocava na adolescência, como o Café com Jazz, em Ribeirão Preto, o repertório reunia Cole Porter, Gershwin e Ellington com MPB, o que se repetiria em São Paulo, na big band de Roberto Sion. Depois vieram as apresentações com Mônica Salmaso em bares como o extinto Supremo - do qual sente falta, devido à carência de lugares na cidade onde se possa tocar sem precisar disputar a atenção com barulhos de copos e risos. Tímido e convencional na aparência, Mehmari é o contrário do artista que faz 'tipo'.

Em seguida conheceu e trabalhou com maestros como Tuti Moreno e Gil Jardim, ganhou o Visa - mas ainda faltava algum tempo para atingir notas mais altas. Nesse período se sustentou fazendo trilhas de filmes publicitários, das quais cita a de um comercial do carro Mercedes Classe A. Ficou cada vez melhor nos arranjos, recusando sempre o excesso de 'grooves', de distorções eletrônicas que já estavam em voga. A partir de 2003, as coisas começaram a mudar. Mehmari gravou o belo CD *Lachrimae*, lançado no ano seguinte com distribuição pequena (Cavi Records), e colheu elogios dos entendidos. Ali já se encontra seu gosto pelo que chama de 'arqueologia' da canção brasileira: ele escava artefatos de Caymmi, Jobim, Nelson Cavaquinho ou mesmo de compositores ativos como Guinga - e ele mesmo, autor de metade das 14 faixas do disco.

Em 2004 gravou seu terceiro disco autoral, *Piano e Voz*, com Ná Ozzetti, lançado no ano passado pela MCD, com bom retorno de crítica e público. As versões de *O Cíúme*, de Caetano Veloso, Rosa, de Pixinguinha, e *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues, são achados reveladores e se casam muito bem com

canções atuais, como sua própria Eternamente, parceria com Rita Altério. O CD traz também releitura de Because, de Lennon e McCartney - e os Beatles, por sinal, foram tema de outro CD seu, um dos projetos especiais que tem realizado.

Na apresentação do Tim Festival, o repertório segue essa linha, de 'um tempo em que a MPB era realmente popular', com Nelson Cavaquinho, Milton e Jobim. Toca também três de sua autoria: Eternamente, Lachrimae e Veredas. (Este último título ecoa um de seus escritores prediletos, Guimarães Rosa; Mehmari leu Grande Sertão três vezes e batizou seu gato de Miguilim.) Diz que gosta de olhar para estilos como choro, valsinha e samba 'não como objeto de museu'. Busca a origem de alguns no passado europeu justamente para acentuar, como Gismonti, os caminhos locais. Não sente a tradição 'como peso'; à maneira de Stravinsky a respeito de sua Pulcinella cubista, declara ter 'amor e não respeito' pela canção brasileira.

Ele também afirma que às vezes uma canção conhecida, um 'standard', é o que permite - como também demonstra Brad Mehldau, pianista de jazz de 36 anos que Mehmari admira por sua 'inteligência' - levar a melodia para uma alta abstração, ainda que sem se afastar de sua essência, sem se entregar ao improvisado narcisista. 'Vou ao ponto zero da canção', arremata. E isso pode ser que signifique recorrer a uma citação de Purcell no baixo de Eu te Amo, de Buarque. Ou pensar em Beethoven diante dos 'átomos musicais' de Caymmi.

Mas o cancionista não tomou lugar do jazzista e do erudito; todos convivem em Mehmari. Ele conta que as encomendas que têm recebido para grupos de câmara e orquestras - como a suíte apresentada no Festival de Inverno de Campos do Jordão e o quinteto para piano feito para o Quarteto de Cordas da cidade - são responsáveis por sua autonomia financeira. Admirador de Berio e Lygeti, mortos recentemente, Mehmari não vê fronteiras fechadas no condômino da música. 'Música não é apenas som, como pensam', diz. 'O som é o veículo dela. Música é distribuir o som no tempo. É parar o tempo.' Aqui em seu estúdio Monteverdi, na casa da Cantareira, ao lado do piano que contém '200 anos de informação musical', ele pára.